

NOTAS SOBRE A VARIEDADE DO ESPANHOL DE LIMA: O CASO DA EXPRESSÃO DO SUJEITO

NOTES ABOUT THE LIMA SPANISH VARIETY: THE CASE OF THE EXPRESSION OF THE SUBJECT

Heloise Cosme Sousa¹
Maria Mercedes Riveiro Quintans Sebold²
Thiago dos Santos Silva³

RESUMO: Nosso objetivo, neste artigo, é descrever o uso da presença/ausência do pronome sujeito no espanhol da variedade de Lima. Procuramos levantar os fatores linguísticos e sociais que condicionam a presença do sujeito em uma língua tradicionalmente descrita como de sujeito nulo como é o caso do espanhol. Para alcançar tal objetivo, analisamos dez entrevistas do *corpus* PRESEEA da variedade de Lima. Os resultados levantados nos permitem rever os dados apresentados por Cerrón-Palomino López (2014) e podem contribuir para um novo olhar sobre a variedade estudada.

PALAVRAS-CHAVE: Presença do sujeito; Variedade de Lima; Sociolinguística Paramétrica.

ABSTRACT: *Our aim in this paper is to describe the use of the presence / absence of the subject pronoun in the Spanish variety of Lima. We seek to raise the linguistic and social factors that condition the subject's presence in a language traditionally described as a null subject as is the case with Spanish. To achieve this goal, we analyzed ten interviews from the PRESEEA corpus of the Lima variety. The results obtained allow us to review the data presented by Cerrón-Palomino López (2014) and can contribute to a new look at the studied variety.*

KEYWORDS: *Subject's Presence; Lima Variety; Parametric Sociolinguistics.*

RESUMEN: *Nuestro objetivo en este artículo es describir la presencia/ausencia del pronombre sujeto en el español de la variedad de Lima. Buscamos levantar los factores lingüísticos y sociales que condicionan la presencia del sujeto en una lengua que se describe tradicionalmente como una lengua de sujeto nulo como parece ser el caso del español. Para lograr dicho objetivo, hemos analizado diez entrevistas del corpus PRESEEA de la variedad de Lima. Los resultados obtenidos nos permiten rever los datos presentados por Cerrón-Palomino López (2014) y pueden lanzar una nueva mirada respecto a la variedad que es objeto de nuestro estudio.*

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Letras Neolatinas - Faculdade de Letras – Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mial: sousaheloise@gmail.com. Bolsista CNPq Orcid: [0000-0003-4997-0051](https://orcid.org/0000-0003-4997-0051).

² Professora Associada-Programa de Pós-Graduação em Letras Neolatinas-Faculdade de Letras- Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mial: m.sebold@letras.ufrj.br. Orcid: [0000-0002-0035-3338](https://orcid.org/0000-0002-0035-3338).

³ Professor Substituto do Departamento de Linguística e Filologia da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Linguística - Faculdade de Letras – Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mial: thiagosantos@letras.ufrj.br. Bolsista CNPq. Orcid: [0000-0001-9165-8251](https://orcid.org/0000-0001-9165-8251).

PALABRAS-CLAVE: *Presencia de Sujeto; Variedad del español de Lima; Sociolingüística Paramétrica.*

Introdução

O fenômeno do sujeito nulo tem sido bastante produtivo e tem servido para caracterizar as línguas. Cerrón-Palomino López (2014) inicia seu estudo afirmando, de forma generalizadora, que o caráter opcional da expressão de sujeitos inscreveria o espanhol no grupo das línguas de sujeito nulo. Este autor adere a uma das muitas formas de se referir ao espanhol ao optar pela polarização “*castellano-peninsular/castellano americano*”. O uso da nomenclatura “*castellano americano*” para dar conta das variedades do espanhol na América, assim como sua descrição do fenômeno de expressão do sujeito como uniforme para tal variedade, reforçam uma tendência homogeneizadora de descrever esta língua. Entretanto, tal forma de representar o espanhol não dá conta das idiossincrasias de suas variedades.

Embora haja alguns estudos já voltados para a descrição mais detalhada do fenômeno em variedades do espanhol, inclusive a que é objeto de nosso estudo, interessa-nos rever os resultados de Cerrón-Palomino López (2014) em dados mais recentes. Diante do exposto, nosso objetivo é descrever o uso da presença/ausência do pronome sujeito no espanhol falado na variedade de Lima.

As questões para as quais buscamos respostas são as seguintes: Quais os fatores linguísticos e sociais que condicionam a presença do sujeito pronominal nessa variedade? Os dados apresentados por Cerrón-Palomino López (2014) se mantêm atuais? Podemos ainda descrever a variedade do espanhol de Lima, segundo propõe Cerrón-Palomino López, como uma variedade mais próxima de variedades “*peninsulares y mexicanas*” (nos termos do autor) e, portanto, como uma variedade mais conservadora?

1 Representação das variedades do espanhol

Na primeira gramática do espanhol – e também a primeira gramática de uma língua românica na Europa, escrita por Elio Antonio de Nebrija e publicada em 1492, o autor apresenta seu objetivo de legitimação do castelhano (que ainda não era reconhecida como uma língua nacional) ao afirmar no Prólogo: “*que siempre la lengua fue compañera del Imperio*”. Desde então, nas descrições do espanhol, os linguistas passaram a tratar a língua espanhola descrita por Nebrija em sua obra como aparentemente homogênea e livre de variação.

O argumento de autoridade que continua sendo produtivo e ainda é repetido, é que o espanhol é a língua oficial de milhões de habitantes, mas detrás do rótulo de “espanhol” se escondem muitas idiossincrasias e algumas variedades continuam tendo maior prestígio e sendo mais valorizadas.

Em 1993, Moreno de Alba começa a questionar o fato de se tratar o espanhol como uma língua homogênea e que se restringia a uma só: o espanhol da Espanha, referindo-se a tal encaminhamento com o termo “inconveniente”: TODOS sabemos que es inconveniente referirse al español americano como a un todo, como a un bloque idiomático sin fisuras que, como tal, se opusiera al español peninsular, como si éste fuera asimismo una indivisa totalidad. (MORENO DE ALBA, 1993, p. 13)

Nessa obra, Moreno de Alba (Idem) introduz o termo “espanhol da América” e afirma anteriormente haver outros linguistas que reconheceram a expansão do espanhol fora da península. Entretanto, destaca que, na linguística espanhola, a ideia de um espanhol fora da península não aparece até o século XIX. Os estudos descritivos do espanhol com relação às demais variedades eram ainda muito escassos e, dessa forma, tais variedades não eram legitimadas no campo acadêmico.

Muitas descrições do espanhol optam por homogeneizar a língua como se não tivessem especificidades. Ao começar a olhar para algumas variedades do espanhol, pretendemos desfazer essa tendência de tratar a língua como um espanhol pan-hispânico que reúne variedades sem identidades próprias.

Poderíamos citar muitos exemplos de uma tendência a apagar ou homogeneizar as variedades do espanhol, mas nos limitamos a um bastante significativo. Trata-se de um capítulo da *Gramática Descriptiva del Español* (1999) que embora tenha o adjetivo “descritiva” no título, não se caracteriza exatamente por fazer uma descrição, porque os dados que aparecem ocasionalmente através de alguns exemplos não têm a fonte informada e servem como forma de legitimar uma tendência universalista do espanhol.

No capítulo dedicado às perífrases verbais de gerúndio e de participípio, Yllera (1999), ao comentar o uso da perífrase “*estar+gerúndio*” simplifica as variedades do espanhol com a expressão “diversas zonas hispano-americanas” (p. 3.400). Tal expressão não dá conta das especificidades com relação a esse e outros temas linguísticos já descritos por outros pesquisadores que têm seus estudos baseados em dados de língua em uso.

Um segundo exemplo bastante significativo para ilustrar essa tendência a homogeneizar as variedades do espanhol foi encontrado no artigo de Bertinetto (2000). Ao se referir ao espanhol, o autor opõe as variedades do espanhol ao espanhol padrão como se fossem pontos de uma escala (p.

570). Na tentativa de caracterizar tais variedades, prefere descrevê-las como capazes de comportamentos extremos, e, ao finalizar seu comentário propõe que o “espanhol padrão” não seja tão “liberal” como outras línguas.

O estudo de Azpiazu (2014) faz referência ao espanhol para aproximá-lo do português e deixa claro que isso ocorre tanto nas variedades Europeias ou Atlânticas. Entendemos que tampouco o rótulo de variedades Europeias/ variedades Atlânticas seja capaz de dar conta da heterogeneidade de uma língua como o espanhol. Sobre tal forma de homogeneizar as variedades do espanhol, cabe neste momento abrir um parêntese e isto tem relação com um dos objetivos indiretos deste trabalho: o de dar visibilidade às especificidades de uma variedade do espanhol: a de Lima.

Poderíamos apresentar muitos outros exemplos de apagamento das especificidades das variedades do espanhol, mas preferimos contribuir como muitos já fizeram anteriormente com dados para a descrição de uma das muitas variedades desta língua.

Palacios Alcaine (s.d.) lança a seguinte pergunta: existe uma realidade linguística homogênea em Hispano-América? A autora defende que se deve considerar as diferenças relativas ao nível sociocultural dos falantes, às diferenças diastráticas, o tipo de população, se são falantes monolíngues ou bilíngues, entre outras.

Essa linguista faz referência às diferentes classificações de áreas dialetais com o objetivo de tentar descrever a variação dentro do espanhol. A autora afirma que faltam descrições de muitas zonas ou de países inteiros. Palacios Alcaine avança um pouco mais ao afirmar que tais classificações são baseadas em um pequeno número de características e com um nível de generalização para um enorme território como o americano. Por tal razão, os pesquisadores têm preferido abandonar tais classificações e preferir as descrições linguísticas mais específicas de cada variedade e suas microvariedades.

Como Palacios Alcaine, entendemos que as classificações podem não ter o mesmo alcance para todas as variedades do espanhol e considerando tal pressuposto propomos um olhar mais aprofundado sobre uma de tais variedades. O propósito deste artigo é, pois, descrever a presença/ausência do pronome sujeito no espanhol da variedade do espanhol de Lima (Peru). A questão para qual buscamos resposta: Quais os fatores linguísticos e sociais que condicionam a presença do sujeito pronominal nessa variedade?

2 Sobre o fenômeno presença/ausência do sujeito

Muitos estudos têm sido feitos sobre o tema da presença ou ausência do sujeito, podemos citar Silva-Corvalán (1982) ou de Paredes Silva (2003). Esses e outros estudos têm considerado diferentes variáveis e seus dados foram analisados sob diferentes perspectivas. Neste artigo, optamos por nos referir a dois artigos: o de Pesková (2013), que trata da expressão do sujeito na variedade de Buenos Aires, e o de Cerrón-Palomino López (2014), que trata mais especificamente sobre o fenômeno na variedade de Lima.

Pesková (2013) inicia seu artigo retomando a classificação do espanhol como uma língua pro-drop ou língua de sujeito nulo. Línguas como o espanhol permitem a omissão do sujeito pronominal. O autor destaca que, no espanhol, há contextos nos quais o sujeito é obrigatoriamente omitido, tais como: estruturas genéricas e impessoais (1) e (2) e sentenças inanimadas (3).

- (01) *Ø Está lloviendo.*
- (02) *Llaman a la puerta.*
- (03) *Está sobre la mesa (el libro). (Pesková: p. 118)*

Pesková afirma que nas sentenças pessoais, pode haver variação na presença ou ausência do sujeito, como podemos comprovar com os exemplos do autor:

- (04) *Ø Estoy cantando.*
- (05) *Yo hablo español. (Pesková, p. 118)*

Entretanto, o autor destaca os contextos nos quais a variação não ocorreria e que são justamente aqueles destacados como os prováveis contextos nos quais o preenchimento seria obrigatório: tópico contrastivo (6) e orações coordenadas (7). Retomamos aqui os exemplos apresentados pelo autor:

- (06) *Yo estoy cantando y no Juan.*
- (07) *Pedro canta y Ø toca la guitarra. (Pesková, p. 119)*

Em seu estudo sobre a variedade de Buenos Aires, Pesková (2013) define como uma de suas hipóteses de pesquisa que o sujeito possa ser preenchido mesmo nos contextos em que não estaria previsto, quais sejam: contextos de não foco, sem ambiguidade e não contrastivo.

Por outro lado, ao definir as variáveis de seu estudo, Pesková (2013) destaca a pessoa gramatical como o fator mais relevante e tal fato vai ao encontro das descrições do PB (Português do Brasil), por exemplo, segundo os quais algumas pessoas gramaticais têm favorecido com maior frequência o preenchimento do sujeito. Um desses estudos é o de Paredes Silva (2013.b).

O segundo estudo que nos serviu de referência inicial foi o de Cerrón-Palomino López (2014). Neste estudo, o autor descreve o espanhol da variedade de Lima (Peru) e destaca que até a publicação de seu artigo não havia qualquer pesquisa sobre o fenômeno com relação a essa variedade. Sua investigação está baseada em dados do corpus *El habla culta de Lima* (CARAVEDO, 1989).

Uma das hipóteses adotada e comprovada por Cerrón-Palomino López (2014) propunha que o fator que mais contribuiria para a expressão do sujeito pronominal seria a primeira pessoa do singular e a segunda pessoa do singular (sendo esta a que mais favoreceu a expressão do sujeito). Ao se referir às ocorrências de sujeito pronominal e nulo nos dados recolhidos das 10 entrevistas analisadas, o autor afirma ter encontrado somente 259 ocorrências de sujeito (16,8%) frente a 1286 ocorrências de sujeito nulo (83,2%) e, diante dos resultados, propõe que a variedade de Lima tem a menor taxa de sujeitos pronominais se comparada às demais variedades do espanhol, o que a aproximaria dos dialetos peninsulares e mexicanos e faria dela uma variedade mais conservadora em termos de mudança.

3 Metodologia e corpus

Nesta seção, apresentamos a metodologia usada em nossa pesquisa, além do *corpus* analisado e da descrição dos fatores adotados para a análise.

3.1 Corpus

Como material de análise para esta pesquisa, levantamos os dados a partir do *corpus* do *Proyecto para el estudio sociolingüístico del español de España y de América* (PRESEEA) da variedade do Peru. Trata-se de entrevistas semi-dirigidas gravadas entre os anos de 2009 e 2010 e realizadas com 12 falantes de grau de escolaridades baixa e média, em que baixa se refere à educação primária completa e a média se refere ao ensino secundário completo. Os participantes das entrevistas analisadas têm idade entre 26 e 81 anos.

Tabela 1: Representação da divisão dos dados com relação ao gênero e à idade.

GÊNERO	IDADE
	26 - 81
HOMEM	6
MULHER	6
TOTAL	12

Fonte: elaborado pelos autores

Cada entrevista foi gravada de maneira individual tendo duração de, aproximadamente, uma hora cada. Todos os entrevistados são falantes do espanhol do Peru, mais especificamente da capital, Lima. As entrevistas são estruturadas a partir de módulos temáticos predeterminados, tais como: o tempo, lugar onde vivem os participantes, família, amizade, fatos importantes da vida, entre outros. (PRESEEA, 2014)

3.2 Seleção dos casos

Para a seleção dos dados, adotamos os mesmos critérios de exclusão de dados adotados nos estudos de Repede (2019) por se tratarem de critérios mais claros e objetivos e que, ao fim da análise, não teriam impacto sobre os resultados. Os contextos descartados pelo autor e que também descartamos em nossa análise são os seguintes:

1. quando o pronome sujeito aparece junto a um verbo em forma não finita:

I: el huevón que salía a renega<alargamiento/>r <silencio/> y yo metiéndole cuetecillos // en <vacilación/> e<alargamiento/>n la puerta // a fin de a<alargamiento/>ño ("LIMA_H12_028")⁴

As orações não finitas foram eliminadas da análise, por apresentarem um contexto em que o sujeito da ação só poderia ser identificado pela presença de um pronome que o identifique. Dessa

⁴ O código ao final de cada exemplo deve ser lido da seguinte forma: I) Lima (se refere à capital do Peru e à variedade do espanhol que está sendo analisada); II) gênero: H = homem; M = mulher; III) idade: 1 = 20 a 34 anos; 2 = 35 a 54 anos; 3 = 54 anos em diante. IV) grau de escolaridade: 1 = escolaridade baixa; 2 = escolaridade média.

maneira, em todos os contextos em que esse tipo de oração aparecesse, estaria acompanhado de um pronome sujeito.

2. o sujeito é extremamente necessário por ser foco de contraste:

I: *si yo soy mayor // y la persona también* o *no la conozco // tengo que demostrar que soy una persona educada y que sé comportarme.* (LIMA_H31_018)

Eliminamos da análise, também, os casos em que o sujeito se faz necessário por ser foco de contraste.

3. quando se trata de expressões idiomáticas, do tipo *yo qué sé, tú sabes*, etc.:

I: *en las combis / por ejemplo / de usted <silencio/> o a veces / la persona que te atiende <alargamiento/> <silencio/> un mo<alargamiento/>zo // qué sé yo <ininteligible/> <vacilación/> es mucho más que antes en todo caso* ("LIMA_H12_028)

No caso das expressões idiomáticas, estas foram excluídas da análise por apresentarem uma forma fixa que não sofre nenhum tipo de variação. Sendo assim, se nela há a presença de um pronome, ele sempre será mencionado.

4. quando o pronome sujeito é seguido de um verbo ininteligível ou se a sentença está incompleta:

I: *pues como tú <ininteligible/> <risas = "todos"/> <silencio/> la tía C <silencio/> y este<alargamiento/> nos enseñaba pues / nos hacía hacer obras* (LIMA_H12_028)

Descartamos os contextos em que as frases estão incompletas ou não se entende o que vem em seguida por não saber se a oração realizada estava dentro ou fora dos critérios de análise:

5. quando se trata da repetição do mesmo fenômeno. Nesse caso é considerada apenas uma ocorrência:

- (8) psicológicos: y para poder ganar / **tú sabes que tienes que jugar** <ênfasis> dia<alargamiento/> rio </ênfasis> y tienes que estar / una cosa diario (LIMA_H11_011)
- (9) copulativo: en una palabra **yo estoy gastando un metro cúbico de agua** / un metro cúbico de agua son mil litros ¿no? (LIMA_H32_036)
- (10) *dicendi*: **cuando yo te digo que yo no confío mucho en esa gente** / con el / con el respeto que se merece / hace / hace muchos años atrás (LIMA_H32_036)

Posto que o tempo e modo verbal foram fatores relevantes no estudo de Cerrón-Palomino López (2014), optamos por também analisar quais os tempos verbais e os tipos de verbo favorecem a presença ou ausência dos sujeitos pronominais.

No que diz respeito às variáveis sociais, Cerrón-Palomino López (2014) afirma que a única analisada foi a variável de gênero. Entretanto, o autor não esperava que esta variável fosse um fator que exercesse alguma influência sobre os resultados encontrados em seu trabalho devido à heterogeneidade dos resultados de estudos anteriores como os de Bayley *et al.* (1997) e Holmquist (2012) em que os autores concluíram que a fala das mulheres apresenta maior índice de presença do sujeito pronominal e os estudos de Bentivoglio (1987) que revelaram ser a fala dos homens a que apresenta maior ocorrência de sujeito pronominal.

4 Análise e Resultados

Em nossa análise, consideramos os pressupostos da linguística gerativa e da sociolinguística. A linguística gerativa parte do princípio de que a mente humana é uma dotação genética que permite a aquisição e o uso de, pelo menos, uma língua natural, através da hipótese inatista da faculdade da linguagem ou gramática universal (GU). Na GU, encontramos dois grupos de elementos que são relativos à sintaxe, são eles os princípios – regras universais, gerais e invariáveis que todas as línguas devem obedecer – e os parâmetros – propriedades abertas à variação, ou seja, possibilidades em aberto na GU, que são definidas com base na experiência linguística no percurso de aquisição da linguagem (cf. MARQUES DA CRUZ, 2018).

A Sociolinguística Variacionista (Sociolinguística), por sua vez, se propõe a estudar a língua em uso e vê a variação como inerente à mesma. A língua, nessa perspectiva, é concebida como uma instituição social e, portanto, a pesquisa sociolinguística visa desenvolver estudos sobre a variação e

mudança linguística. De acordo com Tarallo (2001, p.18), “o modelo teórico-metodológico da sociolinguística parte do objeto bruto, não-polido, não-aromatizado artificialmente”. Para o autor, o ponto de partida desta análise é o fato linguístico.

Assim como o modelo de competência desenvolvido por Chomsky (1957) na teoria gerativa, a sociolinguística faz uso do conceito de competência comunicativa, proposto por Hymes (1966).

Poderíamos, então, em um primeiro momento, pensar sobre a incompatibilidade entre a Sociolinguística e o Gerativismo. Porém, alguns estudiosos já adotaram a associação do gerativismo com a variação para melhor observação do fenômeno de pesquisa, são eles: Tarallo (1987), Tarallo e Kato (1989), entre outros. Este tipo de análise é conhecido como a Sociolinguística Paramétrica.

Sobre a Sociolinguística Paramétrica, Soares da Silva (2011, p. 49) afirma que a Sociolinguística é um modelo de estudo da variação e mudança que pode combinar-se a uma teoria linguística como a Gramática Gerativa. De acordo com o autor, críticas à Sociolinguística Paramétrica emergiram, apontando a utilização simultânea de duas correntes opostas.

Entretanto, o autor aclara que a Sociolinguística não prescinde de uma teoria linguística, como a da Gramática Gerativa, sendo, portanto, um modelo de estudo da variação e da mudança. Tal fato permite a utilização da Sociolinguística Paramétrica em estudos que mostram que os pressupostos da linguística gerativa contribuem para o estabelecimento de hipóteses e grupos de fatores para a análise variacionista e, ao mesmo tempo, os resultados dessas análises ajudam a atualizar assunções da teoria gerativa e a definir as propriedades dos parâmetros estudados” (SOARES DA SILVA, 2011, p. 49).

Justificamos nossa escolha pelo gerativismo devido às hipóteses gramaticais da teoria para a explicação do nosso fenômeno de análise e encontramos em uma abordagem social da linguagem a possibilidade de verificar como se dá, na sociedade, o apagamento ou não do sujeito pronominal. Vemos que as teorias são compatíveis no estudo da variação sintática quando complementamos a Teoria da Variação e Mudança com a Teoria de Princípios e Parâmetros, discutidas em Tarallo (1987).

Nesta seção, portanto, apresentamos os resultados encontrados após análise dos dados levando em consideração os critérios adotados e, na tabela 2, está o cômputo geral das orações encontradas em nosso *corpus* de análise:

Tabela 2: Cômputo geral das orações analisadas.

NÍVEL BAIXO	NÍVEL MÉDIO
Homens – 241 orações	Homens – 162 orações
Mulheres – 135 orações	Mulheres – 159 orações

Fonte: elaborado pelos autores

Analisamos um universo de 697 orações produzidas por informantes de Lima, Peru, que incluíam expressão e omissão do sujeito pronominal, sendo 294 orações na produção das mulheres e 403 na dos homens. Como já havíamos informado na seção 3.1, o nível baixo se refere à educação primária completa e o nível médio se refere ao ensino secundário completo.

A tabela 3 mostra a distribuição dos sujeitos pronominais e nulos encontrados em nossos dados. A realização do sujeito pronominal apresenta apenas 36% dos dados em contraste com a variante de sujeito nulo que apresenta 64% dos dados.

Tabela 3: Distribuição de sujeitos pronominais e nulos encontrados nos dados.

Variante	N	%
Sujeito pronominal	250	36%
Sujeito nulo	447	64%
Total	697	100%

Fonte: elaborado pelos autores

Como podemos observar na tabela, nossos dados confirmam os resultados de Cerrón-Palomino López (2014) de que a omissão do sujeito é a opção mais frequente na variedade limenha. Confirma ainda a tendência da variedade de Lima de acompanhar outras variedades do espanhol com relação à preferência pela não realização do sujeito.

Nas próximas seções, apresentamos detalhadamente os dados de acordo com os condicionantes linguísticos e sociais escolhidos para nossa pesquisa e já mencionados na seção de Metodologia deste artigo.

4.1 Condicionantes linguísticos

O nome dado a uma das formas de falar determinado termo é conhecido como variável linguística. Uma variável linguística reconhece como dependente a variável sob análise; por outro lado, as variáveis independentes levam em consideração critérios linguísticos e extralinguísticos associados à variável dependente em questão.

Em outras palavras, a variável dependente observada em nosso estudo é a expressão ou omissão do sujeito pronominal. Assim, neste artigo, analisamos e descrevemos o uso do sujeito explícito em comparação ao uso do sujeito nulo com dados extraídos de informantes da capital Lima, Peru, como exemplificado em (11):

- (11) a) y **yo** soy de las que le digo no me señorees porque me haces sentir vieja / (LIMA_M33_043)
 b) cuando es mucho mayor cuando este sí _____ **las trato** de usted (LIMA_M33_043)

Em (11a), notamos que o verbo *ser* aparece conjugado na 1ª pessoa do singular e é antecedido pelo sujeito pronominal expresso *yo*. Já no exemplo (11b), o verbo *tratar* também está conjugado na 1ª pessoa do singular, entretanto, neste exemplo, ocorre a omissão do sujeito pronominal *yo*.

Diante da possibilidade de ocorrência ou não do sujeito dado o contexto linguístico, apresentamos os resultados encontrados após análise dos condicionantes linguísticos elencados para esta pesquisa: pessoa gramatical, tipo de verbo, tempo e modo verbal.

Na tabela 4, apresentamos o resultado do cruzamento dos dados do tipo de pessoa e da realização/omissão do sujeito pronominal:

Tabela 4: Comparativo da produção/omissão do sujeito pronominal entre os tipos de pessoas

1ª pessoa		2ª pessoa		3ª pessoa	
Realizado	Nulo	Realizado	Nulo	Realizado	Nulo
56% (197 oc.)	44% (154 oc.)	15,5% (28 oc.)	84,5% (152 oc.)	15% (25 oc.)	85% (141 oc.)

Fonte: elaborado pelos autores

Em nossos resultados, a 1ª pessoa (exemplo 12) parece ser a que mais favorece a realização do sujeito pronominal, totalizando 197 (56%) ocorrências de sujeito expresso, seguida das 2ª (exemplo 13) e 3ª pessoas (exemplo 14) com, respectivamente, 28 (15,5%) e 25 (15%) ocorrências

de realização de sujeito, o que confirma nossa hipótese inicial de que a 1ª pessoa seria mais favorável à expressão pronominal de sujeito.

(12) **yo he tenido** la oportunidad de conocer a mis abuelos de parte de madre también de parte de padre. (LIMA_H31_018)

(13) más bien / **si tú tienes interés** podrías asistir por ejemplo // el veinticinco / el veinticinco de este mes // el veinticinco de este mes. (LIMA_H32_036)

(14) **ella es buena** pero tiene su carácter / mala suerte tiene ha tenido con los hijos / tiene dos un hombre y una mujer. (LIMA_H31_018)

O estudo de Cerrón-Palomino López (2014) faz menção ao estudo de Bayley et al. (1997); Orozco et al. (2008) no qual se propunha que o contexto sintático da primeira pessoa era o favorecedor da realização do sujeito e também ao de Cameron (1993) e Holmquist (2012) no qual se postulava que o contexto sintático de segunda pessoa era o favorecedor da realização do sujeito. Nossos dados também confirmaram o contexto de primeira pessoa como mais favorecedor da expressão do sujeito pronominal.

Na tabela 5, apresentamos os dados com relação ao tempo verbal que favoreceria a realização ou omissão do sujeito. Os estudos anteriores optaram pela verificação da ambiguidade⁵ identificada na oração, entretanto, em nossa análise, priorizamos o tempo verbal que acompanhava posterior ou anteriormente o verbo utilizado na oração.

Tabela 5: Comparativo da produção/omissão do sujeito pronominal e o tempo verbal.

TEMPO VERBAL							
PRESENTE DO INDICATIVO		PRETÉRITO INDEFINIDO		PRETÉRITO PERFEITO		PRETÉRITO IMPERFEITO	
Realizado	Nulo	Realizado	Nulo	Realizado	Nulo	Realizado	Nulo
53,4% (173 oc.)	46,6% (151 oc.)	6% (9 oc.)	94% (142 oc.)	35% (30 oc.)	65% (56 oc.)	28% (38 oc.)	72% (98 oc.)

Fonte: elaborado pelos autores

Com relação ao tempo verbal, os dados presentes na tabela nos mostram 173 ocorrências de sujeito expresso (53,4%) e 151 (46,6%) ocorrências de sujeito nulo no presente do indicativo, 9 (6%)

⁵ De acordo com os estudos de Cerrón-Palomino López (2014), o conceito de ambiguidade está relacionado com o fato de o tempo verbal da oração principal coincidir com o mesmo tempo verbal da oração subordinada, gerando, assim, uma ambiguidade temporal.

ocorrências de sujeito expresse e 142 (94%) de sujeito nulo no pretérito indefinido, 30 ocorrências (35%) de sujeito expresse e 56 (65%) de omissão do sujeito no pretérito perfeito e, por fim, 38 dados (28%) de realização do sujeito contra 98 (72%) de sujeito nulo no pretérito imperfeito.

Quando comparamos os dados em relação à omissão/expressão do sujeito pronominal, nos dados com a presença de sujeito, o presente do indicativo foi o tempo verbal que mais ocorreu, se comparado aos outros tempos verbais. Já nos dados com a omissão do sujeito, observamos que o pretérito indefinido apareceu em uma porcentagem muito maior que os outros tempos verbais, totalizando 94% de sujeito nulo.

Alguns estudos anteriores mostram que os verbos copulativos e psicológicos seriam os que mais influenciariam na produção de pronomes sujeitos (cf. TRAVIS, 2007; CERRÓN-PALOMINO LÓPEZ, 2014). Na tabela 6, mostramos a relação entre o tipo de verbo e a omissão/realização do sujeito. Os tipos de verbos analisados são: *copulativos* (exemplo 15), *psicológicos* (exemplo 16), *movimento* (exemplo 17) e *dicendi* (exemplo 18). Os verbos que não se encaixaram em nenhum dos quatro tipos mencionados, foram alocados na categoria *outros*.

(15) **ella es buena** pero tiene su carácter/ mala suerte tiene ha tenido con los hijos / tiene dos un hombre y una mujer (LIMA_H31_018)

(16) **yo creo** que hoy en día no hay un distrito / que se diría que es peligroso porque en todo lugar donde uno camina siempre hay un riesgo ¿no? (LIMA_H22_033)

(17) y entonces bueno cuando **yo fui** y se los comenté (LIMA_M22_023)

(18) porque **yo** al inicio **decía** (LIMA_M12_020)

Tabela 6: Comparativo da produção/omissão do sujeito pronominal e o tipo de verbo.

TIPOS DE VERBO	SUJEITO PRONOMINAL	
	REALIZADO	NULO
COPULATIVOS	33,5% (45 oc.)	66,5% 89 (oc.)
	REALIZADO	NULO
PSICOLÓGICOS	52,5% (42 oc.)	47,5% (38 oc.)
	REALIZADO	NULO
MOVIMENTO	27% (25 oc.)	73% (67 oc.)
	REALIZADO	NULO
DICENDI	40% (15 oc.)	60% (22 oc.)
	REALIZADO	NULO
OUTROS	35% (123 oc.)	65% 231 (65%)

Fonte: elaborado pelos autores

No que diz respeito aos tipos de verbos em relação à realização/omissão do sujeito, nos casos de realização do sujeito, os da categoria *outros* apareceram em 123 ocorrências, ou seja, 35% dos dados, seguido dos verbos *copulativos*, que apareceram em 45 dados, totalizando 33,5%, os verbos *psicológicos* tiveram 42 ocorrências de realizações, 52,5%, e por último os de *movimento e dicendi*, que tiveram, respectivamente, 25 (27%) e 15 (40%) ocorrências.

Já nos casos de omissão do sujeito, os verbos da categoria *outros* aparecem com 231 ocorrências, 65%, os verbos *copulativos* apresentaram 89 ocorrências, 66,5%, os verbos de *movimento* 67 ocorrências, 73%, os *psicológicos* com 38 ocorrências, 47,5% e, por último, os verbos *dicendi* que tiveram 22 ocorrências, representando, 60%.

O resultado para o tipo de verbo corrobora nossa hipótese baseada em pesquisas já feitas de que os verbos psicológicos e copulativos seriam um dos que mais influenciariam na produção de pronomes sujeitos (cf. TRAVIS, 2007; CERRÓN-PALOMINO LÓPEZ, 2014).

4.2 Condicionantes sociais

Como descrito na seção Metodologia, as variáveis independentes condicionadas socialmente selecionadas como fatores de análise foram: idade, grau de escolaridade e gênero do informante.

Na tabela 7, apresentamos os resultados levando em consideração o grau de escolaridade e o gênero, com o objetivo de identificar se haveria alguma influência no grau de instrução e sexo de cada participante e a realização ou não do sujeito pronominal.

Tabela 7: Realização do sujeito a partir do grau de escolaridade e gênero.

Nível Baixo				Nível Médio			
Homens		Mulheres		Homens		Mulheres	
Realizado	Nulo	Realizado	Nulo	Realizado	Nulo	Realizado	Nulo
43% (104 oc.)	57% (137 oc.)	28% (39 oc.)	72% (96 oc.)	46% (76 oc.)	54% (86 oc.)	19% (31 oc.)	81% (128 oc.)

Fonte: elaborado pelos autores

Ao analisarmos a tabela 7, no grau de escolaridade baixo, vemos que os homens apresentam um percentual de 57% de não realização e 43% de realização, e as mulheres apresentam 72% de não realização e 28% de realização do sujeito pronominal.

A tendência pela omissão do sujeito permanece quando olhamos para os resultados obtidos após a análise de informantes com o grau de escolaridade médio: os homens apresentam 46% de realização de sujeito e 54% de omissão, e as mulheres 19% de realização e 81% de omissão.

Percebemos que tanto os homens quanto as mulheres dos dois níveis de escolaridade estudados optam, em sua maioria, pela não realização do sujeito pronominal, entretanto, ao olharmos a diferença entre a porcentagem de realização *versus* a omissão do sujeito entre homens e mulheres, nos dois graus de escolaridade, vemos que são as mulheres do nível de escolaridade médio que apresentam a maior diferença de distância entre as porcentagens: 62%. Assim, ainda que os dois gêneros apresentem pouca realização do sujeito pronominal, as mulheres, aparentemente, são as que menos optam pela presença do sujeito, como mostram os exemplos (19) e (20):

(19) fui con él _____ le dije si podía por ahí por lo colocarme en algún si
(LIMA_M12_020)

(20) _____ vivía en SI // en / una villa militar que hay // entre la residencial SC
(LIMA_22_023)

As mulheres possuem algumas características em questão de produção linguística que, segundo Chambers (1995), está relacionado ao fato de as mulheres utilizarem menos variantes estigmatizadas do que os homens do mesmo grupo social. Segundo Chambers, as mulheres usam mais variantes de prestígio do que os homens, por questões de conservadorismo e *status* (ao utilizarem formas de prestígio, as mulheres tentam alcançar *status* social).

Contudo, conservadorismo e *status* são questionáveis, pois, segundo Cameron e Coates (1990), a noção de conservadorismo é relativa e não pode explicar o comportamento das mulheres como um único grupo e o *status* origina-se de uma crença machista de que as mulheres são mais sensíveis a determinadas questões.

Na tabela 8, apresentamos os resultados tomando como fator a idade dos informantes e relacionando-a ao gênero. No caso das mulheres, obtivemos, no geral, 103 orações no grupo que vai dos 26 aos 36 anos e 134 orações no grupo que vai dos 45 aos 70 anos. No caso dos homens, foram

computadas 182 orações no grupo que vai dos 26 aos 33 anos e 221 no grupo que vai dos 47 aos 81 anos.

Em trabalhos anteriores sobre a realização/omissão do sujeito pronominal na variedade de Lima, Bayley et al. (1997) e Holmquist (2012) apontam que as mulheres favorecem a presença do sujeito pronominal, enquanto no trabalho de Bentivogilo (1987) são os homens os que contribuem com a ocorrência do pronome sujeito.

Tabela 8: Realização do sujeito a partir do grupo de idade e gênero.

Homens				Mulheres			
26 – 33 anos		47 – 81 anos		26 – 36 anos		45 – 70 anos	
Realizado	Nulo	Realizado	Nulo	Realizado	Nulo	Realizado	Nulo
32% (59 oc.)	68% (123 oc.)	54% (121 oc.)	46% (100 oc.)	30% (31 oc.)	70% (72 oc.)	29% (39 oc.)	71% (95 oc.)

Fonte: elaborado pelos autores

Observamos que, independentemente do grupo de idade, as mulheres são as que apresentam alta porcentagem na omissão do sujeito pronominal, sendo 70%, aproximadamente, de omissão no grupo que vai dos 26 aos 26 anos e 71% no grupo que vai dos 45 aos 70 anos. Ou seja, os resultados são praticamente semelhantes e, em relação aos homens, o grupo que vai dos 26 aos 33 anos apresenta 68% de omissão do sujeito e no grupo que vai dos 47 aos 81 anos 46% de sujeito nulo.

Nos estudos sociovariacionistas, as mulheres são as que preferem as variantes linguísticas mais prestigiadas socialmente. Paiva (2003, p. 34) mostra que o fator sexo/gênero pode ser um grupo que apresenta fatores significativos para processos variáveis de diferentes níveis (fonológico, morfossintático, semântico).

Chamou-nos a atenção o fato de que em relação aos homens do grupo de idade que vai dos 47 aos 81 anos, vemos uma margem pequena de diferença na porcentagem quando se trata da relação realização *versus* omissão do sujeito pronominal, se compararmos com a diferença entre o grupo dos homens que vai dos 26 aos 33 anos, sendo, no grupo mais velho, uma diferença de apenas 8% e no grupo mais novo essa diferença sobe para 36%. Tal diferença parece sugerir que o grupo mais novo

tende a omitir mais o sujeito. Portanto, um novo padrão de uso começa a surgir pelos falantes mais jovens de uma sociedade.

5 Conclusões

Nosso objetivo mais geral foi o de buscar dar visibilidade a uma variedade do espanhol visando, com isso, levantar especificidades que são, muitas vezes, silenciadas sobre rótulos do tipo “*castellano-peninsular/castellano-americano*”. Mais especificamente, neste artigo, descrevemos a variedade do espanhol de Lima.

Para alcançar tal objetivo, analisamos 697 orações produzidas por informantes de Lima que incluíam expressão e omissão do sujeito pronominal. Desse total de orações selecionadas, encontramos 294 orações na produção das mulheres e 403 na dos homens. Os dados levantados confirmaram que a variedade de Lima se mantém como uma língua de sujeito nulo posto que, das 697 orações analisadas, 447 (64%) apresentaram omissão do sujeito.

Nossos dados confirmaram, parcialmente, os encontrados por Cerrón-Palomino López (2014) já que a pessoa/número com maior número de ocorrências de sujeitos pronominais foi a primeira pessoa do singular.

Em relação aos tipos de verbo, nossos resultados também corroboram o de pesquisas anteriores segundo as quais os verbos psicológicos seriam os que mais influenciariam na realização de pronomes sujeitos.

Sobre o tempo verbal, analisamos aqueles que acompanhavam posterior ou anteriormente o verbo utilizado na oração. Os estudos anteriores optaram pela ambiguidade identificada na oração, no entanto, em nossa análise, priorizamos os verbos que acompanhavam a oração e, a partir dos dados analisados, pudemos perceber que, no caso dos sujeitos expressos, o presente é o tempo que lidera os usos, enquanto que os pretéritos indefinido, perfeito e imperfeito apresentaram maior uso de omissão de sujeito.

No que diz respeito às variáveis sociais, Cerrón-Palomino López (2014) se limitou a analisar a variável de gênero. Entretanto, não considerou essa variável como um fator que exercesse alguma influência sobre os resultados encontrados em seu trabalho.

Em nosso recorte com dados mais recentes, o gênero feminino realiza menos o sujeito e tal fato nos chamou a atenção e nos fez pensar em olhar nos próximos estudos com mais detalhe essa variável, já que na tradição dos estudos sociolinguísticos, as mulheres tendem a utilizar menos

variantes estigmatizadas, mantendo um conservadorismo linguístico e inovando menos que os homens.

Embora tenhamos encontrado uma maior taxa de omissão do sujeito pronominal na variedade de Lima e tal fato a aproxime de outras línguas de sujeito nulo, não temos dados para afirmar, tal como fez Cerrón-Palomino López (2014), que a variedade de Lima seria uma variedade mais conservadora e estaria mais próxima dos dialetos peninsulares e mexicanos.

Entendemos que são necessários mais estudos sobre as variedades do espanhol e que é preciso mais cuidado ao tentar aproximar variedades o que, a nosso ver, pode silenciar as idiossincrasias de cada uma delas.

Referências

AZPIAZU, Susana. Simultaneity and “increased present” in the European Spanish perfect. In: **Catalan Journal of Linguistics** 17, 2018 117-134 ISSN 1695-6885 (in press); 2014.

BAYLEY, Robert; PAESE-ALVAREZ, Lucinda. Null pronoun variation in Mexican-descent children’s narrative discourse. In: **Language Variation and Change**, 1997.

BENTIVOGLIO, Paola. **Los sujetos pronominales de primera persona en el habla de Caracas**. Vol. 13. Universidad Central de Venezuela, Consejo de Desarrollo Científico y Humanístico, 1987.

BERTINETTO, Marco. The progressive in Romance, as compared with English. In: Ö. Dahl (ed.), **Tense and Aspect in the Languages of Europe**, Mouton - De Gruyter, p. 559-604, 2000 http://linguistica.sns.it/PaginePersonali/Pubblicazioni_PMB/PMB/Bertinetto_2000_Progressive_in_Romance_and_English.pdf.

CAMERON, Richard. Ambiguous agreement, functional compensation, and nonspecific *tú* in the Spanish of San Juan, Puerto Rico, and Madrid, **Spain, Language Variation and Change**, 5: 305-334, 1993.

CAMERON, D.; COATES, J. (orgs.) **Women in their speech communities**. Nova York: Longman, 1990.

CARAVEDO, Rocío. **El español de Lima**. Materiales para el estudio del habla culta. Lima: Pontificia Universidad Católica del Perú, 1989.

CERRÓN-PALOMINO LÓPEZ, ÁLVARO. Ser más pro o menos pro: variación en la expresión de sujeto pronominal en el castellano limeño. In: **Lingüística**, v. 30, n. 1, p. 61-83, 2014.

CHAMBERS, J. K. **Sociolinguistic Theory**. Oxford Blackwell, 1995.

CHOMSKY, N. **Syntactic structures**. The Hague: Mouton, 1957.

GRAMÁTICA DESCRIPTIVA DE LA LENGUA ESPAÑOLA dirigida por Ignacio Bosque y Violeta Demonte. Real Academia Española, Colección Nebrija y Bello. Primera edición: Madrid, Espasa-Calpe, 1999. Tres volúmenes.

HYMES, D. On communicative competence. In.: PUGH, A. K.; LEE, V. J.; SWANN, J. (orgs.). **Language and language use**. London: Heinemann, p 89-104, 1966.

HOLMQUIST, Jonathan. Frequency rates and constraints on subject personal pronoun expression: Findings from the Puerto Rican highlands. In: **Language Variation and Change**, 24, 1: 203-220, 2012.

MARQUES DA CRUZ, Layz. Expressão/Omissão do sujeito pronominal no espanhol de Cuba e Espanha: análise e comparação de dados entre Havana e Madri. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-graduação em língua e cultura, Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, 2018.

MORENO DE ALBA, José G. **El español en América**. 2 ed. México: Fondo de Cultura Económica, 1993.

NEBRIJA, Elio Antonio de. **Gramática castellana**. Consultado em: <http://www.bne.es/es/Micrositios/Guias/12Octubre/Lenguas/Castellano/>

PAIVA, M. C. A variável gênero/sexo. In: MOLLICA, M. C. ; BRAGA, M. L. (Org.) **Introdução à Sociolinguística**. São Paulo, 2003.

PALACIOS ALCÁINE, Azucena. **Variedades del español hablado en América: una aproximación educativa**. Disponível em: <http://espanolcontacto.fe.uam.es/>

PAREDES SILVA, Vera. Motivações funcionais no uso do sujeito pronominal: uma análise em tempo real. In: PAIVA, M. da Conceição & DUARTE, Maria Eugênia Lamoglia (orgs.) **Mudança linguística em tempo real**. Rio de Janeiro: Contra Capa/Faperj, 2003. p. 97-114.

PAREDES SILVA, V. L. ; OLIVEIRA, A. ; SIMÕES, B. ; ARAO, L. . A Influência de perguntas no uso de pronome de 1ª pessoa em entrevistas sociolinguísticas. In: **Cadernos do CNLF (CiFEFil)**, RIO DE JANEIRO, v. 4, n.8, p. 9-17, 2003.

PESKOVÁ, Andrea. Experimenting with *Prod-drop* in Spanish. In: **SKY Journal of Linguistics**, 26 (2013), 117-149.

PRESEEA: *Corpus del Proyecto para el estudio sociolingüístico del español de España y de América*. Alcalá de Henares: Universidad de Alcalá, 2014. [<http://preseea.linguas.net>]. Consultado em 13 de junho de 2020.

SILVA-CORVALÁN, Carmen. Subject expression and placement in Mexican-American Spanish. In: John Amastae & Lucía Elias-Olivares (eds.). **Spanish in the United States: Sociolinguistic aspects**. Cambridge-New York: Cambridge University Press. p. 93-120, 1982.

REPEDE, Doina. Condicionantes sociolingüísticos en la expresión del sujeto pronominal en el corpus PRESEEA-Sevilla: el sociolecto alto. **Revista de Investigación Lingüística**, v. 22, p. 397-423, 2019.

SOARES DA SILVA, H. **Evidências da mudança paramétrica em dados da língua-E: o sujeito pronominal no português e no espanhol**. 2011. 126f. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) – Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas, UFRJ, Rio de Janeiro, 2011.

TARALLO, F. Por uma Sociolinguística Românica “Paramétrica”: Fonologia e Sintaxe. In: **Ensaio de Linguística**, UFMG, v. 13, p. 51-84, 1987.

TARALLO, F.; KATO, M. A. Harmonia trans-sistêmica: variação inter e intralingüística. In: **Preedição 5**. Campinas, Unicamp. p. 315-353, 1989.

TARALLO, F. **A pesquisa sociolingüística**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2001.

TRAVIS, Catherine. Genre effects on subject expression in Spanish: priming in narrative and conversation. In: **Language Variation and Change**, 2007.

YLLERA, Alicia. Las perífrasis verbales de gerundio y participio. In: **Gramática descriptiva de la lengua española**. Ignacio Bosque y Violeta Demonte, eds. Madri: Espasa, Vol. 2. p. 3391-3441, 1999.